

# CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA



## Introdução ao Curso de Especialização em Saúde da Família 2019

**AUTORES:**

Cristiano Costa Argemon Vieira • Vera Lúcia Kodjaoglanian

**REVISÃO E ATUALIZAÇÃO:**

Marisa Dias Rolan Loureiro

**REVISÃO TÉCNICA:**

Débora Dupas G. do Nascimento • Leika Aparecida I. Geniole • Sílvia Helena M. de Moraes



## **GOVERNO FEDERAL**

MINISTRO DE ESTADO DE SAÚDE  
Luiz Henrique Mandetta

SECRETÁRIO DE GESTÃO DO  
TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE  
Mayra Pinheiro

UNIVERSIDADE ABERTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
UNA-SUS  
Maria Fabiana Damásio Passos

COORDENADORES DA UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS  
UNA-SUS  
Alysson Feliciano Lemos  
Roberto Francisco Vianna  
Vinicius de Araújo Oliveira

## **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

PRESIDENTE DA FIOCRUZ  
Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDÊNCIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL  
Mario Santos Moreira

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO  
E COMUNICAÇÃO  
Cristiani Vieira Machado

FIOCRUZ MATO GROSSO DO SUL  
Jislaine de Fátima Guilhermino

## **COLEGIADO GESTOR**

DÉBORA DUPAS GONÇALVES DO NASCIMENTO  
debora.dupas@fiocruz.br

GISELA MARIA A. DE OLIVEIRA  
giselamaria2007@hotmail.com

JANAINA ROLAM LOUREIRO  
janaina.loureiro@fiocruz.br

LEIKA APARECIDA ISHIYAMA GENIOLE  
leikageniole@gmail.com

SILVIA HELENA MENDONÇA DE MORAES  
silvia.moraes@fiocruz.br

## **EQUIPE TÉCNICA**

CRISTINA SÔNIA DE OLIVEIRA  
cursosfiocruzms@gmail.com

LEIDA MENDES CARDOSO  
seca.fiocruzms@gmail.com

SERGIO ASSIS GODOY DE MESQUITA  
sgodoymesquita@gmail.com

## **CRIAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E INFOGRÁFICOS**

MARCOS PAULO DE SOUZA  
mpsouza@gmail.com

## **SOBRE OS AUTORES**

### **VERA LÚCIA KODJAOGLANIAN**

Possui graduação em Psicologia - Fac Unidas Católicas de Mato Grosso (1983), Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS (1997). Especialista em Ativação de Processos de Mudanças na Graduação em Saúde. É sanitarista aposentada da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (MS). Foi Secretária de Estado de Saúde de MS de 1993 a 1994 e Adjunta de 1991 a 1992. Trabalhou na FIOCRUZ Mato Grosso do Sul, de junho de 2008 a janeiro de 2018. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Relações Interpessoais, atuando principalmente nos seguintes temas: Saúde da Família, Atenção Básica, Avaliação Educacional, Currículo Integrado e Formação em Saúde, Métodos Ativos de Aprendizagem, em especial o *Problem Basead Learning/PBL*. Na Fiocruz, atuou junto a Universidade Aberta do SUS, a UNA-SUS, na coordenação da formação dos trabalhadores do SUS na modalidade à distância. Integrou o Corpo Docente Permanente dos Programas de Mestrado Profissional em Saúde da Família da UFMS e do PROFSAÚDE, Mestrado Profissional em Saúde da Família em Rede Nacional da Fiocruz até janeiro de 2018. Coordenou o PROFSAUDE em MS de maio de 2017 a janeiro de 2018. Integrou o Grupo de Pesquisa do Observatório Microvetorial de Políticas Públicas de Saúde, até janeiro de 2018.

### **CRISTIANO COSTA ARGEMON VIEIRA**

Possui graduação e mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente é professor da UFMS. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Algoritmos Paralelos, Banco de Dados, Engenharia de Software e Tecnologias para Educação a Distância. Atuou como Coordenador Adjunto da UAB na UFMS no período de 2006 a 2009. Atualmente integra o Colegiado Gestor do Curso de Especialização em Saúde da Família, da Fiocruz Mato Grosso do Sul e UFMS.

# SUMÁRIO

## Introdução ao Curso de Especialização em Saúde da Família

Prefácio.....	07
Seção 1 - Estratégia de Educação a Distância .....	08
Seção 2 - O Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde - UNA-SUS.....	13
Seção 3 - Fiocruz Mato Grosso do Sul .....	14
Seção 4 - Introdução ao Curso de Especialização em Saúde da Família .....	15
Seção 5 - Objetivos.....	16
Seção 6 - Concepção Pedagógica do Curso .....	17
Seção 7 - Estrutura e Funcionamento do Curso .....	21
Seção 8 - O Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	23
Seção 9 - Unidades de Ensino, Módulos e Carga Horária .....	24
Seção 10 - Trabalho de Conclusão de Curso .....	28
Seção 11 - O Módulo Eletivo.....	29
Seção 12 - Sistema de Avaliação, Conclusão de Curso e Certificação.....	30
Referências .....	31



Este é um ebook interativo.  
Clique no sumário para ir até a  
seção desejada.

● Clique neste ícone para  
voltar ao sumário.

# Introdução ao Curso de Especialização em Saúde da Família

## **A Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde e a Qualificação das Equipes de Saúde da Família**

*Víncius de Araújo Oliveira<sup>1</sup>*

Desde o início de sua implantação, em 1994, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) teve crescimento exponencial, tanto em termos de cobertura quanto em número de profissionais envolvidos. Tal fato trouxe, aliado à melhoria do acesso dos brasileiros à saúde, uma questão central: como capacitar trabalhadores dessas equipes para a prática novo-paradigmática da estratégia?

Iniciativas na área de Educação Permanente têm sido implementadas em todo o território nacional durante o período de expansão do ESF. São iniciativas presenciais, financiadas em parceria com Universidades ou descentralização de recursos, as quais não foram, entretanto, capazes de atender a crescente demanda de formação e qualificação em atenção primária à saúde no país.

A reversão desse quadro requereu a implantação, pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, de uma política de formação de recursos humanos estruturada como uma rede de ações voltadas para as diversas etapas da educação desses profissionais. Assim, foram pensadas ações para: reorientar a formação da graduação, acertando o rumo para o futuro; o Pró-Saúde e PET-Saúde; formar lideranças na educação em saúde por meio de residências em atenção primária e cursos para a formação de lideranças na educação em saúde; o Pró-Residência e o Pró-Ensino na Saúde, e qualificar trabalhadores em serviço nas equipes de saúde da família; o Telessaúde do Brasil e a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

O Telessaúde Brasil conecta unidades básicas de saúde a centros de referência, possibilitando a interconsulta pela Internet, evitando deslocamentos desnecessários e oferecendo apoio à tomada de decisão. A UNA-SUS permite que os trabalhadores da saúde tenham acesso, de forma

compatível com seus horários e estilo de aprendizagem, a ações educacionais de qualidade certificada, que reconhecem e valorizam seus conhecimentos prévios, em todo o território nacional.

Houve a oferta de 52.172 vagas em especialização em saúde da família até 2011. Essas vagas são frutos de convênios e termos de cooperação do Ministério da Saúde com Universidades Públicas de renome nacional, ou com Secretarias Estaduais de Saúde com projetos de formação em larga escala em andamento. Instituições como a Fundação Oswaldo Cruz e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul são ofertantes do presente curso, assumindo o compromisso de formar profissionais que estarão capacitados em cumprir seus papéis na equipe, coordenando seu trabalho com o dos demais e proporcionando atenção primária resolutive e de qualidade para as comunidades onde atuam. Isso é possível graças ao trabalho em rede de instituições integrantes da Universidade Aberta do SUS, que se apoiam mutuamente por meio do compartilhamento de material educacional, intercâmbio de novas metodologias e tecnologias educacionais e reconhecimento cruzado de certificados educacionais.

Até 2005, o número de vagas em cursos de especialização (incluindo residências) não passava de 7%, tendência que foi revertida pelo apoio às residências multiprofissionais em saúde, triplicação das vagas de residência em Médicos de Família e Comunidade e expansão maciça de vagas em cursos de Especialização em Saúde da Família, por meio da UNA-SUS.

As estratégias atualmente em curso estão sendo eficazes no sentido de reverter o desalinhamento entre a ESF e o sistema educacional, garantindo o apoio educacional adequado aos profissionais das equipes de saúde da família por meio de telessaúde e educação a distância. Tudo isso está sendo feito para que você, médico ou integrante de uma Equipe de Saúde da Família, possa estar melhor preparado para atender bem a comunidade onde atua. Aproveite o curso!

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde, Universidade Aberta do Sistema único de Saúde. Documentos de referência. Disponível em: <http://www.universidadeabertadosus.org.br>. Acesso em 15 de junho de 2010.

<sup>1</sup> Médico, Mestre em Saúde Pública. Profissional Nacional da Organização Pan-Americana de Saúde, descentralizado para o Ministério da Saúde. Coordenador da Rede Universidade Aberta do SUS.



## ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### 1.1 Fundamentos e Historicidade

Desde a Antiguidade, na Grécia e posteriormente em Roma, os povos praticavam a troca de informações, a transmissão de notícias entre si, entre localidades distantes, através de cartas e documentos escritos, com informações sobre o cotidiano privado e da sociedade. Essa prática foi fundamental ao desenvolvimento econômico e social das comunidades. Será, porém, na Modernidade, que se manifestarão as primeiras iniciativas de disseminar conhecimentos sem que seja necessária a relação presencial entre o então chamado preceptor (professor) e o aprendiz (aluno) (NEAD-UFPR, 2007).

Abaixo, segue um apanhado da EAD no mundo, destacando-se alguns países que implantaram projetos nesta modalidade de ensino:

**1 Suécia • 1833**

Registrou sua primeira experiência em 1833, com um curso de Contabilidade.

**2 Inglaterra • 1840**

Iniciou em 1840, e, em 1843, foi criada a Phonográfico Corresponding Society. A Open University, fundada em 1962, mantém um sistema de consultoria, auxiliando outras nações a “fazer” uma educação a distância de qualidade.

**3 Alemanha • 1856**

Em 1856, fundou o primeiro instituto de ensino de línguas por correspondência.

**4 EUA • 1874**

Iniciou em 1874, com a Illinois Weeleyan University.

**5 México • 1972**

Programa Universidade Aberta, inserido na Universidade Autônoma do México, em 1972.

**6 Paquistão • 1974**

Em 1974, a Universidade Aberta Allma Iqbal iniciou a formação de docentes via EAD.

**7 Venezuela • 1977**

Universidade Nacional Aberta da Venezuela, criada em 1977.

**8 Costa Rica • 1977**

Universidade Estatal a Distância da Costa Rica, criada em 1977.

**9 Sri Lanka • 1980**

A partir de 1980, a Universidade Aberta de Sri Lanka passou a atender setores importantes para o desenvolvimento do país: profissões tecnológicas e formação docente.

**10 Colômbia • 1983**

Universidade Estatal Aberta e a Distância da Colômbia, criada em 1983.

**11 Tailândia**

A Universidade Aberta Sukhothai Thammathirat tem cerca de 400.000 estudantes em diferentes setores e modalidades.

**12 Indonésia • 1984**

Criada em 1984, a Universidade de Terbuka surgiu para atender forte demanda de estudos superiores, e prevê chegar a cinco milhões de estudantes.

**13 Índia • 1985**

Criada em 1985, a Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi tem objetivo de atender a demanda de ensino superior.

**14 Austrália**

É um dos países que mais investe em EAD, mas não tem nenhuma universidade especializada nesta modalidade. Nas universidades de Queensland, New England, Macquary, Murdoch e Deakin, a proporção de estudantes a distância é maior ou igual à de estudantes presenciais.





## 1.2 A EAD nas universidades

As universidades européias a distância têm incorporado em seu desenvolvimento histórico as novas tecnologias de informática e de telecomunicação. Um exemplo disso é o desenvolvimento da Universidade a Distância de Hagen, que iniciou seu programa com material escrito em 1975. Hoje, oferece material didático em áudio, videotexto interativo e videoconferências. Tendências similares podem ser observadas nas Universidades Abertas da Inglaterra, Holanda e Espanha.

Hoje mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a EAD em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo a milhões de estudantes. A EAD tem sido usada para formação e aperfeiçoamento de professores em serviço.

## 1.3 A EAD no Brasil

No Brasil as primeiras iniciativas de EAD têm como ponto de partida a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquete Pinto em 1922, que tinha como objetivo a utilização da radiodifusão com fins educativos para ampliar o acesso da população à educação. O Ministério da Educação, em 1937, cria o Serviço de Radiodifusão Educativa – SINRED e, numa ação sistematizada, esse sistema de escolas radiofônicas se expande aos estados do nordeste, fazendo surgir, em 1956, o MEB - Movimento de Educação de Base, considerado como uma das maiores propostas de EAD não formal desenvolvida em nosso país. Tinha como pressuposto básico a alfabetização de jovens e adultos das classes populares por meio do rádio.

Paralelamente, em 1941, começam a proliferar no Brasil os cursos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro (IUB). Até os dias de hoje, vem sendo levantada grande polêmica a respeito. Estudiosos da EAD se dividem entre simpatizantes e descrentes de que os cursos por correspondência do IUB possam realmente promover a formação profissional básica. Durante as décadas de 60 e 70, começa a funcionar a Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, cujos trabalhos deflagraram o Programa Nacional de Teleeducação (PRONTEL). Nesse contexto, são criados outros programas tais como: Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE), Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP), Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM), TVE do Maranhão (CEMA), TVE Ceará, com a oferta de cursos pela televisão, com suporte de material impresso.

Em 1970, a Portaria 408 do MEC define a obrigatoriedade da transmissão gratuita de 5 horas semanais de programas educativos pelas emissoras comerciais de rádio e televisão. São irradiados os cursos de ensino fundamental produzidos pela FEPLAM e pela Fundação Padre Anchieta, as conhecidas séries do Projeto Minerva. Em 1971 nasce a Associação Brasileira de Tele-Educação (ABT), pioneira em cursos a distância para capacitação de professores. Iniciativas como essa determinaram a criação do PRONTEL – Programa Nacional de Teleeducação, além de fortalecerem o sistema SINRED.

A partir de 1973, começam a ser produzidos e ofertados pela televisão os cursos de ensino fundamental médio. Houve então a introdução de inovações em teleeducação e aperfeiçoamento da metodologia de recepção organizada. Foram criados e desenvolvidos vários programas de capacitação de professores e de preparação de telealunos para os exames supletivos, tais como: Projeto Saci (TVE), Projeto LOGUS (MEC), Telecurso 2º Grau (Fundação Roberto Marinho), MOBRAL (MEC), PosGrad (Capes/MEC), Projeto “Verso e Reverso” (Fundação EDUCAR/MEC).

Em 1976 o Serviço Nacional do Comércio (SENAC) e, mais tarde, em 1993 o Serviço Nacional da Indústria (SENAI), duas instituições do sistema “S”, começam a ofertar cursos através de material impresso para milhões de alunos.

“Sistema S” é um conjunto de organizações das entidades corporativas empresariais voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica. Possuem raízes comuns e características organizacionais similares, além de terem em comum seu nome iniciado com a letra S. Fazem parte deste Sistema entidades como Serviço Social do Comércio (SESC), SENAC, SENAI, Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social da Indústria (SESI), entre outras.

Em 1979 a Universidade de Brasília (UnB) inicia uma prática de oferta de cursos veiculados por jornais e revistas, funda em 1989 o seu Centro de EaD – CEAD e lança o programa BrasilEAD.

Em 1994, a partir da criação de uma Secretaria de Educação a Distância no MEC, a SEED/MEC, vários programas de EaD de qualidade são implantados, em nível nacional:

- a) 1991: Programa “Um Salto para o Futuro”, para formação continuada de professores do Ensino Fundamental, com apoio da Fundação Roquete Pinto;
- b) 1995: Programa TV Escola;
- c) 1997: PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação, que desenvolveu um ambiente de aprendizagem colaborativo on-line, o e- ProInfo e o FUNDESCOLA, um programa de rádio para o Ensino Fundamental;
- d) 2000: PROFORMAÇÃO – Formação de professores em nível médio.

A partir do ano de 2000, em resposta à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), o MEC passa a adotar ações mais incisivas e sistematizadas de EAD e dá início ao credenciamento de Universidades para oferecerem cursos a distância.

Entre 2004 e 2005 vários programas voltados para a formação inicial e continuada de professores da rede pública por meio da EAD foram implantados pelo MEC. Entre eles destacam-se o PROLICENCIATURA, o PROLETRAMENTO e o MÍDIAS NA EDUCAÇÃO. Estas diferentes ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, através do Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006. Este Sistema integra instituições públicas de ensino superior com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País usando a modalidade de EAD. O objetivo prioritário da UAB é a oferta de cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

A EAD - já tem história, mas só agora vive seu “boom”. Este momento, não por acaso, coincide com o surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação – TIC - que fortalecem algumas das estratégias da EAD, principalmente, a que considera como parâmetros subjetivos o tempo e o espaço. Isto é, o tempo e o espaço são inerentes aos interlocutores dos processos de ensino e aprendizagem. O surgimento de novas TIC tem impactado diversos setores da sociedade. A evolução é evidente na cultura, educação, economia, comunicação, gestão, direção, política e demais áreas de atuação humana.

No campo da educação, as novas TIC vêm fortalecer as novas metodologias pedagógicas de ensino tão necessárias e ainda timidamente utilizadas. Os métodos ativos de aprendizagem são cada vez mais necessários nos processos de ensino e aprendizagem hoje, para que todos, estudantes, docentes, usuários possamos nos sentir mais participativos.

A EAD, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos dos processos de ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores e orientadores.

O conceito de EAD abrange um vasto território de informações: suas características têm mais a ver com circunstâncias históricas, políticas e sociais do que com a própria modalidade de ensino. Essas condições fazem com que haja um desenvolvimento vertiginoso das TIC mediadas com transmissões via satélite, Internet e material multimídia. Tantas variáveis contribuíram para diversificar também as definições sobre o que se entende por EAD.

Selecionamos para você alguns conceitos para compreender um pouco sobre essa modalidade de ensino. Segundo Moran (2002), a EAD está fundamentada nas seguintes características:

01 EAD é o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, por meio das quais professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente.

02 Na EAD, professores e estudantes não estão juntos fisicamente mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet, mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, internet e tecnologias semelhantes.

03 Na expressão “ensino a distância” a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina a distância). Preferimos a palavra “educação”, que é mais abrangente, embora nenhuma das expressões, segundo o professor, seja perfeitamente adequada. Além do conceito de Moran (2002), existem algumas outras definições de EAD. Segundo Moore e Kearsley (1996), a definição mais citada de EAD é a criada por Desmond Keegan, em 1980: *O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o estudante se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas* (NUNES, 1992).

Por diversas razões, tais como, a exclusão digital, a formação profissional no Brasil tem acontecido eminentemente nos grandes centros urbanos, demandando intensos esforços àquela minoria que consegue se deslocar de suas origens para esses centros na busca de uma formação. Não obstante isso, um grande número de pessoas fica desprovido das condições de estudos, o que aumenta a exclusão social do nosso país. Neste sentido, a EAD surge como um elemento que contribui para diminuição das desigualdades sociais e regionais e da discrepância de acesso ao sistema educacional público que não consegue fazer face à demanda existente.

A EAD contribui para garantir o acesso à educação, a permanência nos sistemas educacionais e a formação das pessoas e, ainda, pode se constituir em “uma modalidade educativa que venha democratizar o conhecimento em favor das diferentes camadas da sociedade, oportunizando às pessoas possibilidades de participarem do processo produtivo material e cultural” (MARTINS, 2000).

Reconhecer e conhecer a EAD como um processo de formação e de promoção da cidadania, garantindo a democratização e o acesso ao conhecimento, irá depender muito do que já sabemos e vivenciamos desta modalidade de educação (NEAD-UFPR, 2007). Por isso, impõe-se uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão: a) a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo; b) a produção e organização de material didático apropriado à modalidade; c) processo de acompanhamento e avaliação próprios; c) criação de ambientes reais e/ou virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos e o processo de orientação acadêmica.

Para o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Saúde da Família, na modalidade a distância, a organização do sistema, que dará suporte à ação educativa, prevê o que segue.

#### 1.4 Implementação de Rede Comunicacional

Para o desenvolvimento do curso, é necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a organização de estrutura física e acadêmica, com a garantia de:

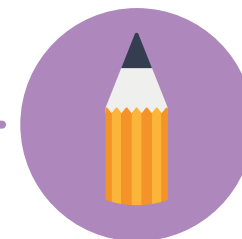
Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso.

#### 1.5 Produção e Disponibilização de Material Didático

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. É através dele que são feitos os recortes das áreas de conhecimento trabalhadas no curso, além do direcionamento metodológico proposto através dos conceitos: Historicidade/Construção/Diversidade.

O material didático foi produzido pelos professores da UFMS e demais parceiros.

Dentre os materiais didáticos básicos do curso estão:



#### a) Textos escritos

Os textos foram produzidos por uma equipe de Professores denominados de Conteudistas escolhidos entre os professores da UFMS, específicos de cada área, ou profissionais com experiências em Saúde da Família, especificamente para produção dos materiais.

A fim de garantirmos a qualidade do material produzido, a UFMS, no âmbito da Editora da Instituição, criou uma Comissão Editorial específica para as publicações da EAD, garantindo, desta forma, a qualidade do material produzido.

**Artigos de Revista e Jornais:** os OA devem selecionar artigos de revistas e jornais relativos aos temas estudados e disponibilizá-los aos tutores e estudantes do curso, oportunizando, assim, uma maior dinamicidade na construção do currículo. Além dos textos sugeridos, os estudantes serão incentivados a buscarem outros textos, principalmente via internet;

**Artigos de professores da UFMS e pesquisadores da Fiocruz:** produzidos especialmente para o curso, com vista ao aprofundamento de questões abordadas pelos estudantes no processo de estudo.

**Hipertextos:** Os professores das diferentes áreas poderão indicar ou produzir textos multimídias para o curso para serem veiculados no AVA.



### **b) Material Multimídia**

São utilizados no curso os vídeos recomendados pelos autores, como material complementar. Além disso, os OA vão incentivar leituras de vídeos que ampliem as possibilidades de compreensão e aprofundamento dos conteúdos trabalhados. Serão produzidos também vídeos pelos autores e OA a respeito de assuntos que julgarem oportunos na dinâmica da construção curricular. Além disso, serão produzidos materiais que englobem hipertextos, imagens e vídeos.



### **c) Textos orais**

Fazem parte também da dinâmica curricular, as palestras, seminários e conferências proferidas por ocasião da realização dos seminários presenciais e os veiculados através de videoconferência, especialmente para os estudantes do curso.



### O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - UNA-SUS

O Sistema UNA-SUS é uma estratégia governamental para atender às necessidades de formação e educação permanente dos trabalhadores do SUS. Ligada a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e a FIOCRUZ, a UNA-SUS desenvolve seus trabalhos desde outubro de 2008 no Brasil.

A inovação tecnológica permite levar educação permanente a mais pessoas, com mais qualidade, por um custo menor e com maior protagonismo dos trabalhadores-estudantes.

Para isso, é necessário criar um mecanismo que promova a integração das ações de educação dos trabalhadores em saúde, em especial, as de âmbito nacional e que utilizem educação a distância.

Como apresentado na Figura 1, a UNA-SUS se propõe a trabalhar com o foco em quatro eixos:



Figura 1 - Eixos norteadores da UNA-SUS

Este Curso de Especialização em Saúde da Família, na modalidade a distância, é parte de projeto que trabalha em parceria com a UNA-SUS, com vistas a adequar competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) dos profissionais que atuam na ESF, de acordo com as necessidades apontadas pelo SUS.

A UNA-SUS funciona em Mato Grosso do Sul desde 2009 e neste período tem formado grande número de trabalhadores vinculados a ESF no Estado de Mato Grosso do Sul e também nos Estados de Mato Grosso, Rondônia, Goiás e Distrito Federal.



## SEÇÃO 3

### FIOCRUZ MATO GROSSO DO SUL

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) do Ministério da Saúde está em processo de expansão nacional e internacional de suas ações no sentido de consolidar uma rede de Ciência e Tecnologia em Saúde. Este projeto tem investido em novas unidades da Fiocruz nos Estados de Mato Grosso do Sul, Rondônia, Piauí e Ceará desde 2009.

Em Mato Grosso do Sul a FIOCRUZ tem 10 anos de funcionamento. Nos dois primeiros anos, deu início aos trabalhos com um amplo e democrático processo de seminários regionais envolvendo os Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e os países fronteiriços do Paraguai e Bolívia. Uma comissão instituída pelo Governador do Estado foi composta por representantes do Estado, dos municípios, das Universidades, dos pesquisadores e da comunidade em Grupo de Trabalho com vistas à análise, viabilidade e elaboração do projeto de implantação da referida Unidade.

Em 2008, quatro grandes Seminários foram realizados no intuito de indicarem as demandas de trabalho da Unidade Fiocruz Mato Grosso do Sul. As grandes áreas estudadas foram:

01

SAÚDE DAS  
POPULAÇÕES  
INDÍGENAS

02

MEIO AMBIENTE,  
SAÚDE E  
AGRONEGÓCIOS

03

SÁUDE DAS  
POPULAÇÕES  
VULNERÁVEIS

04

SÁUDE E  
SOCIEDADE

O Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade a distância, surge como demanda de um dos seminários de saúde relatados acima.

O curso é promovido pela Fiocruz Mato Grosso do Sul, em parceria com o Ministério da Saúde/UNA-SUS.



Figura 2 - Sede da Fiocruz MS



# INTRODUÇÃO AO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um salto conceitual genuíno, uma transição paradigmática que vem sendo enfrentada pelos pensadores e gestores da saúde, ao aliar os princípios do SUS de integralidade, equidade, universalidade, descentralização, hierarquização, comando único e participação popular com os princípios da atenção primária: atenção ao primeiro contato/acessibilidade, integralidade, longitudinalidade, coordenação, abordagem familiar, orientação comunitária, competência cultural. Conciliar tantos princípios e conceitos no cotidiano da gestão de saúde, levada ao território dividido em centenas de milhares de microáreas, respeitando e valorizando a autonomia das pessoas nas suas escolhas sobre saúde, em um mundo complexo e em rápida mudança, não é uma tarefa fácil para os profissionais que trabalham todos os dias nas equipes de saúde da família.

Assumir que a ESF é uma fronteira do conhecimento, de inovação em gestão na saúde, ambiente de constante criação e adaptação de tecnologias de atenção à saúde nos ajuda a entender melhor qual deve ser o papel da Universidade Aberta. Para ter relevância social nesse campo do setor saúde, deve adaptar-se a ele, servindo de suporte, mobilizando o conhecimento acadêmico em formas flexíveis, que permitam sua adaptação e aplicação a cada uma das dezenas de milhares de microáreas e centenas de milhões de condições particulares dos cidadãos atendidos (Brasil, 2005).

### 4.1 Histórico

Em 1998, a FIOCRUZ, através da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), implantou o seu primeiro programa de educação a distância (EAD) em nível de pós-graduação. Os resultados alcançados foram e são cada vez mais de fortalecimento de que essa modalidade de ensino promove a formação e a qualificação de profissionais de modo integrado aos seus processos de trabalho, sem que ele necessite quebrar a relação entre ensino, serviço e comunidade. Essa tríade é fundamental na perspectiva da Educação Moderna de Jovens e Adultos que almejamos.

A EAD teve seu início na Fiocruz Mato Grosso do Sul em 2010, a partir da oferta da primeira turma do curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e UNA-SUS. Até 2018, foram ofertadas 14 turmas dessa especialização, sendo todas certificadas pela UFMS.

Após obter autorização do Ministério da Educação para certificação de cursos de pós-graduação lato sensu, a Fiocruz Mato Grosso do Sul iniciou, em 2018, a primeira turma do curso de Especialização em Saúde da Família, em parceria com a UNA-SUS, atendendo os profissionais do Programa Mais Médicos/Provab, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

Além desses cursos de especialização, a Fiocruz Mato Grosso do Sul vem realizando outras ações de qualificação e formação na área da saúde, em todos os níveis (cursos livres, lato sensu e stricto sensu), nas modalidades presencial e a distância, consolidando-se como um importante ator na educação permanente dos trabalhadores do SUS, especialmente, os trabalhadores da ESF.



## OBJETIVOS

### 5.1 Objetivo Geral:

Desenvolver competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias aos profissionais de saúde, para realização de um cuidado integral aos indivíduos, famílias e comunidade, de acordo com os princípios do SUS e da ESF.

### 5.2 Objetivos Específicos:

- Qualificar os profissionais para elaboração e realização de estratégias para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos indivíduos, famílias e comunidade;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para resolver os problemas mais frequentes da área adscrita, de ordem biológica, social ou psicológica;
- Propiciar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para aplicação da epidemiologia na prática diária da equipe de saúde;
- Desenvolver a habilidade de comunicação e o trabalho interdisciplinar entre os profissionais das equipes de saúde;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para melhorar a integração das Equipes de Saúde da Família com a comunidade e com os demais níveis de saúde local;
- Instrumentalizar os profissionais para a formação de novos profissionais de saúde na perspectiva da educação permanente e da integração ensino-serviço;
- Discutir as ferramentas de trabalho utilizadas na ESF para um cuidado qualificado;
- Compreender os indivíduos em suas singularidades e diversidades de gênero, étnico-racial e cultural;
- Estimular a prática de planejamento, análise e avaliação das informações produzidas, a fim de traçar as metas de atuação da ESF;
- Conhecer as bases legais e os aspectos relativos à gestão do processo de trabalho na ESF.





### CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

Este curso faz opção por metodologias pedagógicas dialógicas de ensino-aprendizagem, que se baseiam em premissas essenciais de que o estudante é um sujeito ativo do processo de construção coletiva do conhecimento. O respeito e o resgate dos saberes prévios dos sujeitos constituem um dos princípios pedagógicos utilizados, assim como a utilização dos processos de trabalhos reais vivenciados pelos estudantes – trabalhadores (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Nesta concepção, o processo de construção e implementação do curso baseia-se em diversos recursos de aprendizagem: material didático, orientação tutorial presencial e a distância, orientadores de aprendizagem, AVA, acompanhamento acadêmico-pedagógico e sistema de avaliação formativa.

No empenho de promover o melhor ambiente para a interação, o curso oferece o acesso a várias mediações e ações didático-pedagógicas comprometidas com os objetivos, referenciais teórico-metodológicos e fundamentos pedagógicos, por exemplo: vídeos, teleconferência, AVA/MOODLE, correio eletrônico, fóruns de debate, atividades/exercícios, situações-problema, construção individual e coletiva de relatório analítico, atividades interativas, TCC gerado a partir do contexto e do processo de trabalho do especializando, sendo construído desde o início do curso e priorizando projetos de intervenção nos municípios de origem dos estudantes - trabalhadores.

O material didático será disponibilizado por meio do AVA - MOODLE e assume o papel de fio condutor de todo o processo de ensino-aprendizagem. O material foi produzido visando possibilitar o desenvolvimento da autonomia de cada especializando.

#### 6.1 A Tutoria

O tutor tem como função fundamental mediar a relação pedagógica e facilitar o processo ensino-aprendizagem no ambiente virtual. O corpo de tutores é composto por profissionais com experiências no campo da Saúde da Família, ou saúde coletiva e na formação de recursos humanos a distância. Foram devidamente selecionados para este curso em processos seletivos que incluíram a formação de tutores.

## 6.2 Funções do Tutor

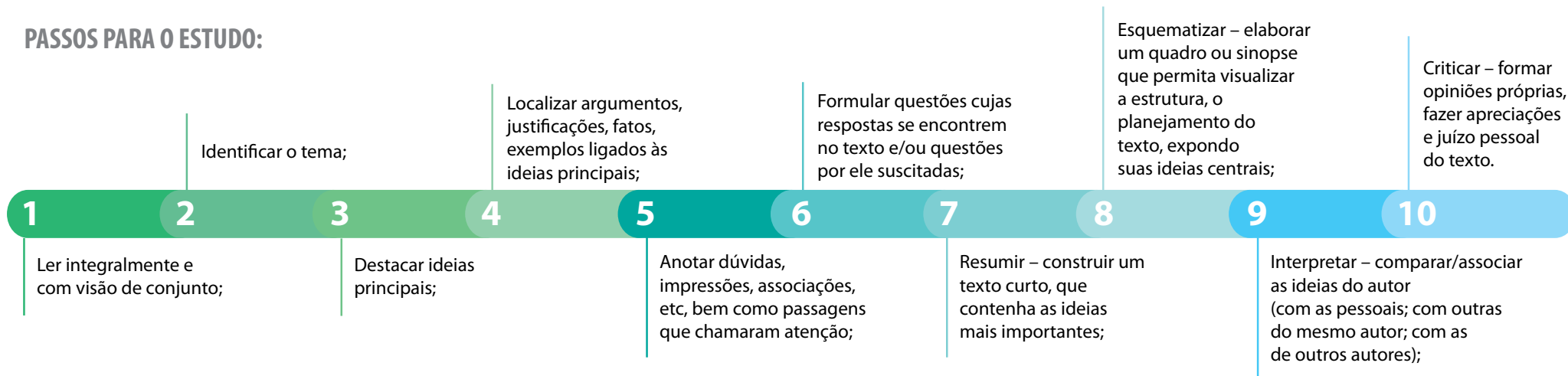
O Tutor tem como atribuições gerais:



A Tutoria deverá prestar apoio aos estudantes no processo de aprendizagem e, para isso, ela própria deverá analisar criticamente todo o material disponibilizado na biblioteca e referencial bibliográfico dos módulos. É necessário aprofundar as bases conceituais para problematizar os temas com os estudantes e apoiá-los, a partir de suas vivências e estabelecer conexão com o referencial bibliográfico para à partir disso ampliar a visão a respeito dos fenômenos estudados (CURSO DE ATIVADORES, 2004).

Para auxiliar os estudantes, recomenda-se a leitura dos passos para o estudo, da pedagoga Nereide Saviani (2007), professora da PUC - SP, entre outros referenciais.

## PASSOS PARA O ESTUDO:



Este material apoia a aprendizagem, auxilia o tutor na análise do percurso dos estudantes e apoia e sustenta o TCC que será desenhado desde o início do curso (BORDENAVE, 1994).

Cada um dos módulos possui uma ementa, um conjunto de conteúdos centrais, bem como os objetivos pretendidos para a aprendizagem dos estudantes-trabalhadores. A metodologia trabalhada será a de apresentação de situações - problema, algumas construídas por autores/docentes deste curso, outras construídas por autores/docentes de outros cursos que compõem o conjunto da educação permanente de profissionais de saúde para o SUS. Cada módulo trabalhará, em torno, de 1 a 3 problemas, a depender da extensão e composição dos conteúdos curriculares.

As situações-problema contemplam o contexto biopsicossocial em maior ou menor grau, devendo ser trabalhadas igualmente nos diferentes grupos de aprendizagem.

Cada Tutor tem um grupo de 20 (vinte) a 30 (trinta) estudantes-trabalhadores inseridos na ESF ou na Atenção Básica. As situações devem cumprir o papel de disparadoras do processo de reflexão e de teorização no grupo. Devem favorecer a relação entre a realidade vivida pelos participantes do grupo e o conteúdo pretendido pelo módulo.



Figura 5 - Situação-problema: Estratégias para utilização, com base na espiral construtivista.

### A exploração das situações-problema deve objetivar:

- A explicitação dos saberes prévios do grupo frente à situação apresentada;
- A identificação de necessidades de aprendizagem, visando ao desenvolvimento de capacidades para melhor enfrentar a situação apresentada;
- A construção de novos significados e saberes que possibilitem o desenvolvimento de competência na área da saúde da família.

### A Dinâmica do trabalho no pequeno grupo a distância:

O tutor, através do AVA, apresenta ao grupo uma situação-problema e abre um fórum de debates para esta situação com agendamento de processamento desta situação, ou seja, com data de início e finalização da discussão.

A partir da reflexão sobre uma dada situação, o desenvolvimento do trabalho em pequeno grupo deve permitir que todos os membros expressem seus saberes prévios, buscando identificar os problemas que são tratados na situação. O grupo deve formular hipóteses sobre a explicação do problema e elaborar questões de aprendizagem direcionadas a checar e/ou fundamentar as hipóteses levantadas. A busca e a discussão dessas novas informações, orientadas segundo as questões de aprendizagem, permitem a teorização e a construção de novos significados.

O esquema de representação do processo ensino-aprendizagem a partir da exploração de situações-problema busca traduzir o movimento em espiral que se desenvolve no trabalho coletivo do grupo conforme mostra a Figura 5.

É importante o estabelecimento de um contrato de trabalho do grupo com o tutor, visando estabelecer os critérios que nortearão a participação de todos e a avaliação do processo e dos produtos esperados e obtidos. Esses critérios deverão sempre estar em consonância com as normas estabelecidas no sistema de avaliação do curso.

As questões de aprendizagem devem orientar a busca de novas informações. Para tanto, embora possam ser produzidas ao longo do curso, o grupo deve selecionar aquelas que considerem fundamentais para que todos estudem e que serão objeto de discussão no fórum virtual de aprendizagem. A elaboração das questões precisa ter redação clara, dando preferência à formulação de perguntas que requeiram análise ou avaliação.



## ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Especialização em Saúde da Família, teve como meta inicialmente atender a demanda de 420 equipes de Saúde da Família de todo o Estado de Mato Grosso do Sul, em 2010 e 2011 em um total de 1000 vagas.

O curso conta com uma estrutura administrativa de Coordenação que contempla e integra as instituições proponentes e parceiras deste programa de formação, constituindo-se em um colegiado gestor.

A seguir descrevemos as funções dos diferentes atores neste programa de formação:

**1. Coordenação Institucional:** Cuida dos processos de trabalhos que envolvem a interinstitucionalidade no aspecto político/gerencial e que dão sustentabilidade para a exequibilidade do programa.

**2. Coordenação Pedagógica:** Cuida dos processos pedagógicos que envolvem o material instrucional utilizado na matriz curricular, bem como dos processos pedagógicos que envolvem o processo de aprendizagem de tutores e estudantes trabalhadores. Cuida também dos processos relacionados à Secretaria Acadêmica da vida escolar dos estudantes.

**3. Coordenação de Tecnologia e de Comunicação:** Cuida da implantação e implementação da plataforma virtual de aprendizagem em todos os momentos no sentido de permitir o uso adequado da mesma para o fim da aprendizagem. Coordena os processos de trabalhos que envolvem a página e o site do programa, bem como a sua atualização. Dá suporte aos objetos de aprendizagem e possibilita a criação de hipertextos e multimídias as mais variadas, visando o avanço da aprendizagem.

**4. Coordenação de Educação Permanente, Acompanhamento Tutorial e Avaliação Formativa:** Cuida do processo de trabalho de Educação Permanente que acontece entre os atores do curso, prioritariamente equipe de coordenação, autores, orientadores de aprendizagem e tutores, bem como dos processos de avaliação formativa de todos os atores do curso, e do programa como um todo. Responsável pelo processo de acompanhamento e avaliação dos estudantes-trabalhadores e egressos do curso, e avalia o processo de evasão no curso.

**5. Coordenação de Administração e Finanças:** Cuida dos processos de trabalho com relação às questões contratuais, convenientes, relações de trabalho, execução financeira do programa em todos os níveis. Cuida ainda dos processos executivos e de apoio administrativo aos demais processos das outras coordenações.

**6. Secretaria Acadêmica:** Cuida dos processos relativos à vida escolar dos estudantes - trabalhadores, bem como as questões que estão no regimento interno da Fiocruz Mato Grosso do Sul.

O programa conta com o apoio de Orientadores de Aprendizagem (O.A.) trabalhando na relação de 01 (um) O.A. para 10 tutores. Os OA são o apoio pedagógico e de conteúdo para o grupo de tutores à distância.

Cada grupo de 30 estudantes-trabalhadores tem um tutor que desenvolve o papel de facilitador da aprendizagem e que acompanha virtualmente os estudantes do início ao fim do curso, incluindo a orientação do trabalho final de conclusão de curso o qual será desenvolvido no processo de formação dos estudantes.

A matriz curricular é seguida pelos estudantes-trabalhadores, tutores, O.A., conforme disposição no desenho curricular das Unidades Temáticas e Módulos de Ensino, totalizando 340 horas e acrescido da escolha de Módulo Eletivo com 30 horas mais a elaboração e execução do PI com carga-horária de 60 horas totalizando o total de 430 horas.

Cada módulo conta com 2 – 3 atividades, dependendo de sua carga horária. As atividades são desenvolvidas pelos estudantes-trabalhadores e postadas no AVA para o seu tutor, observando os prazos pré-estabelecidos.

Os estudantes também são avaliados no processo de formação em todas as demais atividades estabelecidas em cada Módulo usando outros recursos de aprendizagem do AVA, conforme Guia do Didático do Aluno.

Cada módulo tem a duração de duas a três semanas, a depender da dinâmica de trabalho, considerando que o calendário de ofertas e prazos a serem seguidos encontrar-se-ão no AVA, bem como, no Guia Didático do Aluno.

Todos os módulos com os seus conteúdos e guias de instrução estão postados no AVA.

Os Autores são profissionais que desenvolveram o material pedagógico a ser trabalhado no curso e na sua maioria são profissionais do Estado de Mato Grosso do Sul, contando também com profissionais experientes no assunto de outras localidades regionais.

A equipe de coordenação, autores e OA, juntamente com o conjunto de tutores, mantém encontros presenciais, no intuito de estabelecer um processo de educação permanente e de avaliação e acompanhamento. Este processo acontece também no AVA que funciona entre esses atores durante todo o curso, e que também faz parte do programa de formação dos tutores.



## SEÇÃO 8

### O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado no curso será o MOODLE que é compreendido como uma ferramenta para o desenvolvimento de um processo educativo a distância. Ele possibilita o contato permanente entre todos os interlocutores dos processos de ensino e aprendizagem (MOODLE, 2010). O ambiente é composto de várias ferramentas interativas de comunicação, a biblioteca virtual, informações sobre o curso e seus módulos, informações sobre o seu desempenho, fóruns, chats, o espaço para envio dos trabalhos, agenda de contatos e e-mails.

O MOODLE pode ser acessado por meio do endereço eletrônico <https://moodle2.fiocruz-ms.unasus.gov.br/especializacao>. A Figura 3, apresenta o local para acessar o MOODLE. No canto superior esquerdo deste site, insira seu CPF (somente os números), tanto no campo Identificação do Usuário, quanto no campo Senha. Depois, clique no botão “Acessar”.

Caso tenha dificuldades em acessar o MOODLE, envie uma mensagem para o suporte de TI: [janaina.loureiro@fiocruz.br](mailto:janaina.loureiro@fiocruz.br).



Figura 3 - Portal do Curso

É necessário que todos se familiarizem com o AVA do curso e conheçam bem todas as ferramentas que ele oferece, de modo a participarem ativamente de todas as atividades e obterem o melhor aproveitamento dos estudos. Neste sentido, com o objetivo de subsidiar seu aprendizado, dentro do ambiente do curso, estão disponíveis vídeos tutoriais sobre como utilizar o AVA. Caso tenha dificuldades, entre em contato com seu tutor.



# SEÇÃO 9

## UNIDADES DE ENSINO, MÓDULOS E CARGA HORÁRIA

Veja a seguir o Desenho Curricular da Estrutura Geral do Curso de Especialização em Saúde da Família apresentado pela Figura 4.

Matriz Curricular do Curso de Especialização em Saúde da Família  
Modalidade de Educação a Distância

UNIDADE 1		UNIDADE 2		UNIDADE 3		UNIDADE 4	
Políticas Públicas de Saúde e o Trabalho na Estratégia Saúde da Família		Integralidade na Atenção à Saúde		O Cuidado em Saúde por Ciclos de Vida e Saúde Mental		Tópicos Especiais para o Trabalho em Saúde	
1. Introdução ao Curso de Especialização em Saúde da Família	10h	1. Família e Abordagem Familiar	30h	1. Atenção Integral à Saúde da Criança	20h	1. Módulo Eletivo	30h
2. O Estado e as Políticas Públicas de Saúde	20h	2. Promoção da Saúde e Intersetorialidade na Abordagem Familiar	30h	2. Atenção Integral à Saúde do Adolescente	20h	2. Projeto de Intervenção IV	15h
3. Princípios Gerais e o Processo de Trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF)	40h	3. A Clínica Ampliada no Contexto da Atenção Primária em Saúde	20h	3. Atenção Integral à Saúde do Adulto	40h		
4. Planejamento e Gestão em Saúde	40h	4. Projeto de Intervenção II	15h	4. Atenção Integral à Saúde do Idoso	20h		
5. Vigilância em Saúde	30h			5. Atenção Integral à Saúde Mental	20h		
6. Projeto de Intervenção I	15h			6. Projeto de Intervenção III	15h		
<b>TOTAL UNIDADE 1</b>	<b>155h</b>	<b>TOTAL UNIDADE 2</b>	<b>95h</b>	<b>TOTAL UNIDADE 3</b>	<b>135h</b>	<b>TOTAL UNIDADE 4</b>	<b>45h</b>
<b>CARGA-HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>430h</b>					



## 9.1 Ementa e Objetivos

1

### Unidade de Ensino I – Políticas Públicas de Saúde e o Trabalho na Estratégia Saúde da Família

#### Módulo 1: Introdução ao Curso de Especialização em Saúde da Família.

**Ementa:** Ambiente virtual de aprendizagem. O processo de aprendizagem. As ferramentas utilizadas na educação à distância. Projeto Pedagógico do curso: objetivos, matriz curricular, metodologia, avaliação. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC): Projeto de intervenção, a partir de diagnóstico situacional de cada realidade.

**Objetivos:** Ambientar os estudantes-trabalhadores quanto às ferramentas utilizadas no curso à distância, facilitando o processo de interação estudante/tutor e aprendizado através de participação em fóruns, chats e acesso à biblioteca virtual, ou seja, familiarizá-los com todos os recursos do AVA MOODLE. Compreender a estrutura e dinâmica do curso, seus objetivos, metodologia de ensino/aprendizada. Entender a matriz curricular, as atividades diárias, prazos, sistema de avaliação do estudante, do módulo, dos atores envolvidos e do processo do curso.

#### Módulo 2: O Estado e as Políticas Públicas de Saúde

**Ementa:** Conceito de Estado. Estado e suas funções. Políticas Públicas e a Evolução das Políticas de Saúde no Brasil. O papel do Estado/Município no Processo de formação das Políticas de Saúde. Conjuntura Nacional e Estadual em Termos de Política de Saúde e Inserção da ESF. Sistema Único de Saúde: Constituição, Princípios e Diretrizes, Leis Orgânicas. Estrutura do SUS e as Atribuições nos Diversos Níveis de Atenção à Saúde. Modelo Assistencial e Atenção Primária em Saúde. Controle Social e Participação Popular. Organismos Colegiados na Gestão do Sistema de Saúde. Pacto pela Saúde. Política Nacional da Atenção Básica.

**Objetivos:** Conhecer e refletir sobre a história das Políticas de Saúde do Brasil até o contexto atual. Analisar e a refletir sobre a inserção dos princípios do SUS e do Pacto pela Saúde em suas práticas e nas práticas da equipe em que trabalha.

#### Módulo 3: Princípios Gerais e o Processo de Trabalho na Estratégia Saúde da Família

**Ementa:** Bases históricas e conceituação de comunidade e elementos de estudo para análise da organização comunitária. História e princípios da Estratégia Saúde da Família. Identificação dos principais objetivos e metodologias. Conceituação de saúde numa visão histórica. Diferentes mo-

dos de viver, adoecer e morrer. Transição Epidemiológica e Demográfica. Bases antropológicas e sociológicas do trabalho em Saúde da Família. O trabalho em equipe multidisciplinar na Estratégia Saúde da Família, integrando os diferentes saberes no cuidado do núcleo familiar e das coletividades. O acolhimento, a consulta e a visita domiciliar. A organização do trabalho para atender as demandas programáticas e espontâneas da população adscrita. Discussão dos atores que realizam o trabalho, objetivos, metas e recursos disponíveis. Determinantes sociais do processo saúde e doença. A informática como ferramenta na ESF.

**Objetivos:** Compreender os princípios gerais da Estratégia de Saúde da Família; e aplicar estes princípios às suas práticas, a fim de contribuir para a reorganização da Atenção Básica no seu território de ação. Identificar os elementos envolvidos no processo de trabalho em saúde e seus papéis; Identificar os principais problemas que ocorrem em seu trabalho; Analisar como é realizado o trabalho em sua equipe; Identificar os determinantes que levam o indivíduo a adoecer e aplicar as ferramentas apresentadas para ampliar a resolutividade das necessidades da população adscrita.

#### Módulo 4: Planejamento e Gestão em Saúde

**Ementa:** O Planejamento em Saúde. Desenvolvimento do Planejamento em Saúde. Planejamento Estratégico Situacional. Análise Situacional. O método da Estimativa Rápida. Sistemas de Informações em Saúde de abrangência nacional. A Elaboração de um Plano de Ação. Os instrumentos de Planejamento do SUS. Monitoramento e Avaliação. Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica. O Pacto pela Saúde como instrumento de planejamento e gestão da atenção básica. Entendendo a gestão do SUS: controle, avaliação, auditoria e financiamento.

**Objetivos:** Conceituar planejamento em saúde e suas aplicações no diagnóstico, desenvolvimento, monitoramento e avaliação; Conhecer os métodos e ferramentas do planejamento em saúde; Conhecer, analisar e qualificar os principais sistemas de informações em saúde a serem aplicados em sua comunidade; Selecionar e aplicar o método de planejamento adequado na organização das ações em saúde para dar atenção integral aos indivíduos de determinada comunidade.

#### Módulo 5: Vigilância em Saúde.

**Ementa:** Conceituação e tipos de estudo em epidemiologia. A construção de indicadores de saúde. Aplicação da epidemiologia para definição de estratégias no atendimento a saúde. A Vigilância em Saúde (VS) na prática dos serviços de saúde e na ESF. Aspectos conceituais da vigilância no Brasil, bem como a operacionalização e organização dos sistemas de vigilância em Saúde Pública. Noções de vigilância epidemiológica, sanitá-

ria, ambiental e da saúde do trabalhador. Vigilância e controle de doenças transmissíveis, das doenças e agravos não transmissíveis, de doenças emergentes e reemergentes.

**Objetivos:** Utilizar os fundamentos da epidemiologia descritiva no diagnóstico de saúde da sua comunidade; Analisar o diagnóstico de sua comunidade e propor intervenções com base no mesmo; Conceituar a vigilância em saúde (VS); Conhecer os principais sistemas de VS; Reconhecer as aplicações da VS no contexto da ESF; Utilizar a VS como ferramenta para análise de tendência e indicadores de saúde, a fim de subsidiar o planejamento, gerenciamento e o trabalho em equipe.

### Módulo 6: Projeto de Intervenção I

**Ementa:** Definição dos objetivos e redação da Introdução, a partir do diagnóstico situacional e identificação do problema realizado no módulo de Planejamento.

**Objetivos:** Definir os objetivos e redigir a introdução do Projeto de Intervenção (PI/TCC).

## 2

### Unidade de Ensino II – Integralidade na Atenção à Saúde

#### Módulo 1: Família e abordagem familiar

**Ementa:** Conceituação de família segundo as vertentes sociológicas e antropológicas. Gênero, relações étnico-raciais e família. Característica da família na sociedade atual: suas possibilidades e limites face a realidade social, econômica e política. Diferenciações entre família rural e urbana. Ferramentas de abordagem familiar.

**Objetivos:** Compreender as famílias como unidades básicas da organização social, resultante de determinações históricas, políticas e socioeconômicas; Instrumentalizar a equipe de saúde da família no desenvolvimento do diagnóstico da situação familiar, das ações individuais e coletivas através de tecnologias de abordagem ao indivíduo, família e comunidade.

#### Módulo 2: Promoção da Saúde e intersectorialidade na abordagem familiar

**Ementa:** Conceito, processo histórico e a prática da promoção de saúde e da educação em saúde. Influência da educação na compreensão do binômio saúde/doença. Paradigmas da educação em saúde. Educação em saúde e ações interdisciplinares. Bases históricas, conceituais e metodológicas dos movimentos sociais no Brasil. Canais de participação popular, controle social e estratégias mobilizadoras para promoção da saúde. A construção do processo educativo coletivo. A comunidade e as famílias

como sujeitos de um processo coletivo de promoção da saúde: alternativas metodológicas. Técnicas de educação em saúde. Abordagem da pessoa, utilizando as práticas integrativas e complementares (conceito, objetivos, tipos de práticas).

**Objetivos:** Escolher a melhor estratégia de abordagem, de acordo com a situação local, fatores de risco e população-alvo. Compreender os diferentes paradigmas da educação em saúde e as estratégias mobilizadoras para a promoção da saúde. Compreender a promoção da saúde e suas interfaces sociais, políticas, organizacionais e culturais para a organização e prática em saúde.

### Módulo 3: A Clínica Ampliada no Contexto da Atenção Primária em Saúde

**Ementa:** Clínica ampliada enquanto diretriz da Política Nacional de Humanização. Conceito ampliado de saúde na gestão-atenção-formação. A equipe ampliada de saúde no SUS e possibilidades de composição tecnológica da ação multiprofissional. A clínica ampliada na formação como ação disparadora de mudanças nas práticas de atenção-gestão no contexto do SUS. Caso Analisador-Relatos de Experiência. Núcleos de Ampliado à Saúde da Família – Atenção Básica e ESF. Matriciamento e Projeto Terapêutico Singular.

**Objetivos:** Compreender a Clínica Ampliada a partir da Política Nacional de Humanização no contexto do SUS; Desenvolver uma análise da composição técnica trabalho e suas relações na produção do cuidado no SUS; Potencializar estratégias de Formação em Saúde e Trabalho enquanto dispositivos de transição tecnológica e paradigmática nos eixos Trabalho-Saúde-Educação; Compreender o Apoio Matricial - Equipe de Referência - Projeto Terapêutico Singular, ampliando as possibilidades de composição da prática clínica, de modo a fortalecer o trabalho multiprofissional/interdisciplinar; Ampliar o debate que permeia o campo da atenção-gestão do SUS para os setores de formação.

### Módulo 4: Projeto de Intervenção II

**Ementa:** Proposta de Intervenção. Título. Área Temática e Palavras-chave.

**Objetivos:** Elaborar a proposta de Intervenção do Projeto de Intervenção (PI/TCC), escolher o título, área temática e as palavras-chaves.

### 3

#### Unidade de Ensino III – O Cuidado em Saúde por Ciclos de Vida e Saúde Mental

##### Módulo 1: Atenção Integral à Saúde da Criança

**Ementa:** Acolhimento e manejo da criança. Crescimento e desenvolvimento. Imunização. Aleitamento materno. Sinais de desnutrição e desidratação. Sinais de violência contra o menor. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Promoção à saúde da criança. Ações de planejamento e vigilância à saúde. Aspectos gerais da saúde bucal na infância.

**Objetivo:** Organizar ações para o exercício do cuidado da criança.

##### Módulo 2: Atenção Integral à Saúde do Adolescente.

**Ementa:** Acolhimento e manejo do adolescente e da família. Estratégias de comunicação/mobilização. IST/ AIDS. Sexualidade/gravidez/métodos contraceptivos. Direitos do adolescente. Técnicas para promoção à saúde do adolescente. Ações de planejamento e vigilância à saúde. As alterações físicas e emocionais relativas à puberdade. Gênero e sexualidade. Atividade física na adolescência. Aspectos gerais da saúde bucal na adolescência.

**Objetivo:** Organizar ações para o exercício do cuidado do adolescente.

##### Módulo 3: Atenção Integral à Saúde do Adulto.

**Ementa:** Acolhimento e manejo do adulto. IST/ AIDS. Métodos contraceptivos. Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Rastreamento de câncer de mama, colo uterino e próstata. Tuberculose e Hanseníase. Imunização. Gestaçao. Violência. Promoção à saúde do adulto. Ações de planejamento e vigilância à saúde. Aspectos gerais da saúde bucal do adulto.

**Objetivo:** Organizar ações para o exercício do cuidado do adulto.

##### Módulo 4: Atenção Integral à Saúde do Idoso.

**Ementa:** Acolhimento e manejo do idoso. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/ AIDS. Promoção à saúde do idoso. Ações de planejamento e vigilância à saúde. Prevenção de acidentes domésticos. Cuidados com o idoso acamado. Imunização. Estatuto do idoso. Violência contra o idoso. Demência. Aspectos gerais da saúde bucal do idoso.

**Objetivo:** Organizar ações para o exercício do cuidado do idoso.

##### Módulo 5: Atenção Integral à Saúde Mental

**Ementa:** Acolhimento e manejo da pessoa com transtorno mental. Ações de planejamento e vigilância à saúde mental. Depressão. Alcoolismo. Tabagismo. Política Nacional de Saúde Mental.

**Objetivo:** Organizar ações para o cuidado de pessoas com transtornos mentais e dependência de álcool, tabaco e outras drogas.

##### Módulo 6: Projeto de Intervenção III

**Ementa:** Ações realizadas e resultados da intervenção.

**Objetivo:** Apresentar os resultados da intervenção de forma descritiva com análise crítica-reflexiva.

### 4

#### Unidade de Ensino IV – Tópicos Especiais para o Trabalho em Saúde

##### Módulo Eletivo

**Ementa:** Cursos autoinstrucionais oferecidos pela UNA-SUS, AVASUS ou TELESSAÚDE, eleitos pelos estudantes.

**Objetivo:** Estimular a busca autônoma de cursos online de interesse e necessidade do estudante.

##### Módulo: Projeto de Intervenção IV

**Ementa:** Finalização do PI por meio da elaboração do resumo, considerações finais e as referências bibliográficas.

**Objetivo:** Elaborar o Resumo, Considerações Finais e as Referências do PI/TCC.



# SEÇÃO 10

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser construído processualmente. O processo de construção terá início logo no início da primeira Unidade de Ensino e deverá ser aprofundado no decorrer dos estudos e atividades.

O TCC deverá ser realizado na forma de Projeto de Intervenção (PI).

O PI é elaborado em torno de uma pesquisa-ação, que é concebida e realizada em estreita associação com a realização de uma ação estabelecida para dar resposta a um problema diagnosticado, devendo ser construído com a colaboração do pesquisador e os participantes. Projetos são construídos para resolver problemas, ele tem a função de transformar uma ideia em ação. O objetivo é definido a partir do diagnóstico de um problema, e, a seguir são definidos os passos para se solucionar o problema identificado. Esta intervenção visa qualificar as práticas em saúde na assistência ou na gestão dos serviços e deverá ser implantado.

Quanto maior o detalhamento, maiores são as chances de desenvolver um projeto com sucesso e sem maiores transtornos no caminho. Seu PI, enquanto TCC **deverá ser individual**, entretanto é importante trabalhar com sua equipe de Saúde da Família na construção e implantação do projeto, para qualificar as práticas em saúde, na assistência ou na gestão de serviços.

Ele será realizado durante todo o curso e deverá conter a seguinte estrutura:

- Título
- Resumo
- Área temática e Palavras-chave
- Introdução
- Objetivos: Geral e específico(s)
- Planejando a intervenção: caminho metodológico (Local da intervenção; Público-alvo; Plano de Ações; Avaliação e Monitoramento)
- Ações e resultados alcançados
- Considerações Finais
- Referências



# SEÇÃO 11

## MÓDULO ELETIVO

O Módulo Eletivo tem como objetivo estimular a busca de conhecimentos de forma livre e autônoma, de acordo com as singularidades e necessidades de qualificação de cada estudante. Consiste na realização de cursos livres online, com carga horária mínima obrigatória de 30h, disponibilizados nos sites da UNA-SUS, AVASUS e TELESSAÚDE, durante o período do Curso de Especialização em Saúde da Família (que podem ser cursados no decorrer do Curso - a partir da matrícula até a conclusão do mesmo). Destacamos que também haverá um período previsto no calendário do curso para realização deste módulo.

Esta carga horária será incorporada no curso após a validação do tutor, mediante envio do certificado. Se o curso escolhido tiver uma carga horária superior a 30h, as horas excedentes não serão contabilizadas. O estudante poderá optar por realizar dois cursos, desde que a soma da carga horária dê no mínimo 30h. Neste caso, será necessário o envio dos dois certificados. Vale ressaltar que não temos domínio sobre as ofertas destes cursos, dessa forma recomendamos que observem a data de oferta do curso escolhido (início e término), no momento do cadastro/matriculação, para que não haja nenhum problema com a conclusão e emissão do certificado.

Após a conclusão do curso escolhido, o certificado será gerado e enviado por e-mail. Você deverá salvá-lo e enviá-lo no aba do curso de especialização para validação de seu tutor. Importante: Alguns certificados encaminhados podem ser direcionados para a quarentena ou spam do e-mail, sendo fundamental a averiguação pelo estudante.



## SEÇÃO 12

### SISTEMA DE AVALIAÇÃO, CONCLUSÃO DE CURSO E CERTIFICAÇÃO

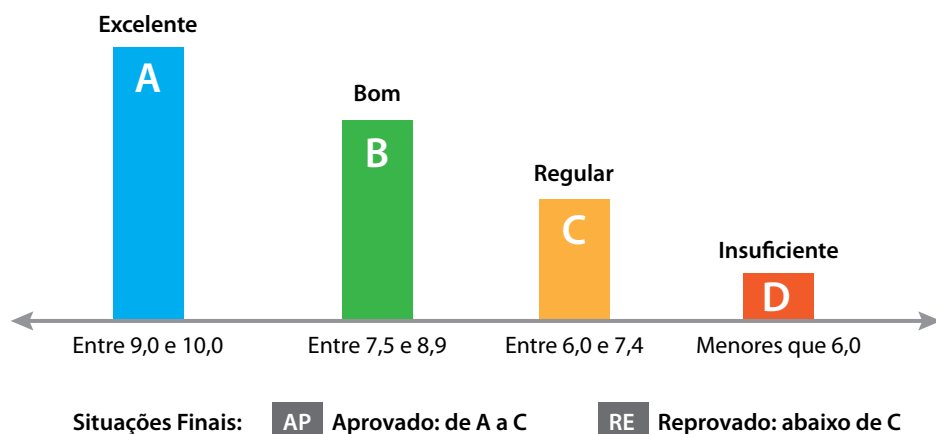
A proposta de avaliação deste curso pressupõe uma avaliação formativa dos estudantes, dos tutores, de todos os envolvidos no processo, da organização curricular e do curso como um todo. Objetiva identificar as fortalezas e fragilidades do processo de ensino-aprendizagem.

A perspectiva formativa da avaliação enfatiza o processo, as atividades individuais e de grupo. Ela considera a trajetória pessoal do estudante numa perspectiva inclusiva. Assim, ela será sensível, contextualizada em sua responsabilidade, flexível em sua estrutura metodológica, dinâmica em relação a si mesma e criativa na integração de todos esses elementos ao desenvolvimento do curso como um todo (Hartz, Araújo, 1999).

O sistema de avaliação utilizado neste curso tem característica permanente. Ele deve produzir informações para os estudantes e demais atores envolvidos neste projeto, autores, OA, tutores, colegiado gestor, instituições promotoras e parceiras do curso.

O estudante será considerado concluinte se alcançar no mínimo o conceito C. A nota final será composta pela média das notas das avaliações das unidades de ensino e nota da avaliação final. Também deve alcançar minimamente o conceito C no TCC. O estudante não será considerado concluinte se obtiver algum conceito D.

O rendimento escolar de cada estudante será expresso em notas e conceitos de acordo com a seguinte escala:



#### A avaliação será realizada através de:

- Desempenho do estudante em atividades descritas no Guia Didático do Aluno (participações em fóruns, sínteses reflexivas, envio de tarefas, entre outras);
- Avaliação online, de múltipla escolha, ao final de cada Unidade do curso;
- Avaliação presencial; e,
- TCC.

A certificação do curso será conferida pela Fiocruz Mato Grosso do Sul na forma da legislação vigente. Acompanhará o certificado o histórico escolar, com duração, carga horária e a nota/conceito obtida em cada unidade de ensino/módulo, título e nota obtida no TCC

#### 12.1 Instrumentos de Avaliação:

O curso irá trabalhar com instrumentos específicos para registro e sistematização desse processo.



## REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J.D. Alguns fatores pedagógicos. Brasília: 1994. [Apostila do curso de capacitação pedagógica para instrutor/supervisor da Área da Saúde – Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Avaliação na atenção básica em saúde: caminhos da institucionalização. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Multiplica SUS: oficina de capacitação pedagógica para a formação de multiplicadores. ROSSI, Silvana Solange (Org.) et al. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 84 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. UNA-SUS. Documento de Referência 07- Diretrizes para Adesão Institucional, 2009.

CECCIM, R. B. FEURWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 (5): 1400-1410, set-out, 2004.

Fundação Oswaldo Cruz - Brasília/ Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde. Caderno do Especializando do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, 2005.

HARTZ, ZMA. Avaliação dos programas de saúde: perspectivas teóricas metodológicas e políticas institucionais. Ciência e Saúde Coletiva, 4(2):341-353,1999.

MARTINS, O. B.; SÁ, R. A. Fundamentos e Políticas de Educação a Distância. In: MARTINS, O. B., POLAK, Y. N. S., KRELLING, P. C. L. (Org.). A educação a distância na Universidade Federal do Paraná: novos cenário e novos caminhos. Curitiba, 2000, p. 17-59.

MOODLE – [www.moodle.org](http://www.moodle.org). Acessado em abril de 2010

MOORE, M. KEARSLEY, G. Distance education: a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAN, J. M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, v. 17, n. 2, jul./dez. 2002.

NEAD-UFPR – Núcleo de Educação a Distância – UFPR – Curso de Capacitação de Tutores em EAD – 2007

Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em Saúde da Família, na modalidade a distância para Mato Grosso do Sul, 2018.

